

Raphael ganha mais poder e arranca para sucessão de Moreira

Rogério Coelho Neto

O governador Moreira Franco descobriu, com o anúncio da reforma do secretariado estadual, o primeiro nome à sua própria sucessão: o de Raphael de Almeida Magalhães. A reforma vai fundir as Secretarias de Cultura e de Educação e Raphael será transformado em um supersecretário, com ação que repercutirá, ao mesmo tempo, na capital e no interior.

Um importante assessor de Moreira revelou que a concessão a Raphael de maiores poderes dentro da estrutura do governo estadual tem dois grandes objetivos iniciais. O primeiro deles é o de conter uma maior evasão dos quadros de esquerda do PMDB na direção do Partido Socialista Democrático Brasileiro (PSDB) — em formação — ou do PDT e do PT. O segundo objetivo é o de impedir, em cima da mesma esquerda de origem pemedebista, o crescimento nacional da liderança do prefeito do Rio, Roberto Saturnino Braga.

Política — Em conversa com o secretário-geral do Diretório Regional do PMDB, José Augusto Guimarães, no final da noite de terça-feira, quando acertou a ida do ex-secretário de Educação, o professor de Direito Constitucional da PUC, Carlos Alberto Direito, para uma vaga de desembargador do Tribunal de Justiça do Estado, Moreira não escondeu que agora vai começar a pensar alto em termos de política partidária.

Na oportunidade, o governador foi informado por José Augusto Guimarães que havia sustado evasões de importantes quadros pemedebistas em Silva Jardim, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí e Campos. Moreira revelou, em seguida, ao secretário-geral do PMDB, que tinha planos para integrar a esquerda pemedebista, que não participou decisivamente da sua campanha, a um novo esquema de governo. Foi, então, que surgiu a idéia da fusão das pastas de Cultura e Educação e a transformação de Raphael — um político acreditado pela esquerda — em supersecretário.

O assessor de Moreira para Assuntos Políticos, ex-deputado Gilberto Azevedo, não escondia, ontem, findo o almoço oferecido pelo governador do Estado do Rio ao Primeiro Ministro de Portugal, Cavaco e Silva, que Raphael terá, mais prestigiado, plenas condições de participar de um grande programa de reunificação pemedebista.

Moreira e Raphael, depois que Cavaco e Silva e os convidados para o almoço do Palácio Laranjeiras foram embora, acertaram uma série de providências visando à maior compatibilização entre governo e partido. Raphael, que foi ministro da Previdência Social da Nova República, substituindo ao governador Waldir Pires, receberá, além de missões de cunho político regional, a de ajudar o governador a fazer com que a sucessão do presidente José Sarney, a nível de PMDB, passe pelo Rio, não importando se o candidato sairá de São Paulo, de Minas ou do Nordeste.